

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA  
PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANELISE MOLON**

**CURITIBA/PR**

**2021**

**ANELISE MOLON**

**O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

**CURITIBA/PR**

**2021**  
**RESUMO**

**Introdução:** o portfolio reflexivo pode ser uma ferramenta utilizada na área da saúde no processo de ensino aprendizagem de profissionais residentes em saúde e também é uma alternativa aos métodos tradicionais de avaliação. **Objetivo:** apresentar o portfolio reflexivo, como dispositivo pedagógico de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, na prática da preceptoria em saúde. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um Plano de Preceptoria que visa através de um projeto de ação de intervenção, apresentar o portfolio reflexivo, como instrumento pedagógico e de avaliação na prática da preceptoria em saúde. **Considerações finais:** o portfolio como fomentador do processo de aprendizagem e como instrumento avaliativo busca respeitar a diversidade do pensamento, levando em conta as diferenças individuais, concretizando um processo continuado e emancipatório.

**Palavras-chave:** Portfólio Reflexivo; Preceptoria; Avaliação Formativa.

## **1 INTRODUÇÃO**

O exercício da preceptoria, no contexto da formação em saúde, está presente no processo de ensino aprendizagem das pós graduações *latu senso*, sob a forma de especialização caracterizada pelo ensino em serviço, nas modalidades de programas de residência na área da saúde. Estes programas, se apresentam nos formatos: uniprofissionais, multiprofissionais e integradas.

A preceptoria é uma ação educacional e tem importante papel na socialização do profissional de saúde residente, no ambiente de trabalho.

A formação do profissional em saúde no ambiente de trabalho, se concretiza como uma das estratégias políticas, estabelecidas pela Lei de Orgânica da Saúde - Lei 8.080/90/SUS, com o objetivo de promover a formação de recursos humanos para a saúde. Também é preconizada, pela Portaria n.º 1.996, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que se baseia na aprendizagem significativa e pela aprendizagem no cotidiano do trabalho.

Desta forma, os programas de residências procuram responder as políticas governamentais de aprendizagem pelo trabalho, através do envolvimento de diversos atores, entre os quais, profissionais de saúde residentes, preceptores e tutores, nos diferentes cenários de prática, dos variados níveis de atenção e em distintos territórios.

Visam também, a transformação dos processos de aprendizagem, considerando a aprendizagem significativa e o ensino de adultos, baseando-se em bases legais, nos princípios do SUS e nos projetos pedagógicos. Tendo por objetivo a formação de profissionais críticos, que contemplem as linhas de cuidado que a população necessita, vivenciando metodologias em ambientes reais e buscando boas práticas de ensino em serviço.

Neste sentido, o papel do preceptor nos programas de residência, tem por objetivo a orientação supervisionada do profissional residente em saúde, exercendo entre outras funções que possam ser atribuídas a ele, a função de incentivador, de facilitador, de mediador e estimulador da curiosidade científica e da aprendizagem nos espaços de trabalho. O preceptor sempre deve respeitar os conhecimentos do educando. Esta relação, deve acontecer de forma horizontal e dialógica, buscando a aproximação entre a teoria e prática. Além dos demais papéis mencionados, o preceptor também tem o papel de avaliador do processo de ensino aprendizagem do profissional residente em saúde.

No que tange ao processo avaliativo na prática da preceptoria, objeto deste estudo, várias podem ser as modalidades, etapas e ferramentas de avaliação do processo ensino aprendizagem. Mas o que deve importar nesta tarefa didática, é o que a avaliação devesse agregar e como ela irá nortear os caminhos que devem ser percorridos. Pois o processo avaliativo, como instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem, deve ser construído para orientar o trabalho, despertando a atitude científica, bem como, apresentar as dificuldades e os progressos, promovendo o feedback e ainda ampliar as possibilidades de atuação, esta que será mensurada na prática dos discentes junto a comunidade.

Ainda conforme a Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012, o preceptor deve “proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral”.

Conforme Costa (2013, p.37) citando Morgado, o portfólio como instrumento de avaliação:

é uma alternativa aos métodos de avaliação mais tradicionais e deve ser entendido como estratégia na mudança das práticas curriculares nas escolas, na forma como trabalham os conteúdos e no modo como decorrem os processos de ensino-aprendizagem.

A proposta de utilização do portfólio, na prática da preceptoria em saúde, neste trabalho, visa eleger uma alternativa complementar, às formas tradicionais de avaliação, que podem ser consideradas classificatórias e excludentes. Entende-se assim, que o processo avaliativo, através do portfólio reflexivo, visa contribuir para que os atores envolvidos neste processo - profissionais de saúde residentes e preceptores- estabeleçam um diálogo.

A proposição deste modelo de avaliação formativa, se deu diante o decorrer da experiência em preceptoria, onde verificou-se que a avaliação dos profissionais residentes em saúde, se dava através de uma ficha individual, que representa a avaliação somativa. Esta ficha avalia, o conhecimento, potencial e a conduta deste profissional e o classifica através de pontuação pelos conceitos: excelente, ótimo, bom, adequado mas precisa melhorar, insuficiente (necessidade de programa de recuperação) ou reprovado, sendo atribuída uma nota. Apesar do profissional residente em saúde, estar presente no momento de avaliação, entendemos que este modelo de avaliação, pode gerar discordância e até descontentamento, pois os fatores conceituais são discutidos apenas no momento da avaliação.

Desta forma, compreendemos a possibilidade de apresentar o portfólio reflexivo, como um instrumento complementar, ao modelo avaliativo já estabelecido, pois conforme Costa (2013, p.36), “o uso do portfólio como estratégia de avaliação não representa apenas no sentido de ‘passar’ ou ‘reprovar’ o aluno, mas para acompanhamento, redirecionamento cotidiano do processo de aprendizado.

Ainda conforme Costa (2013,p.37), apud Villas:

a opção pela utilização do portfólio na avaliação deve estar relacionada ao modo como se trabalha com a teoria e com a prática de avaliação e aos modos que se devem buscar para superar a função tradicional de avaliação (dar notas, aprovar e reprovar alunos, utilizar critérios de; seleção, classificação e exclusão).

Na área da saúde o portfólio é utilizado na formação de graduação e de pós-graduação. De acordo com Cardoso et al (2015, p.444) o:

portfólio é uma ferramenta pedagógica potente e inovadora na área da saúde, no aspecto tanto individual quanto coletivo, pois visa ao aprendizado não só do estudante, como de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – professores, profissionais, comunidade e academia –com base nas diferentes práticas e usos a serem vivenciados.

O portfólio é um instrumento que utiliza a descrição de vivências, experiências, conhecimentos e vários elementos que constituem o processo de aprendizagem e pode ser construído através de pesquisas na internet, de livros, da participação em um evento científico e em estágios. Segundo Limeira et al (2019, p.03):

o portfólio pode ainda incluir: desenhos, diagramas, rascunhos, possibilitando também que diferentes estilos literários e mídias sejam incorporados, podendo ir além de um registro acadêmico tradicional. Com ele, o processo de construção de um projeto, de uma ação, de um pensamento – os “bastidores” da construção de ideias e construtos – pode ser revelado. Desafios, dificuldades de percurso e possibilidades podem vir à tona, revelando as “entrelinhas” no decorrer dos trabalhos e levando a novas aprendizagens, estimulando a criatividade e construção de novos conhecimentos.

Este instrumento de avaliação, propicia a proposição do feedback. Segundo Chaves e Silva (2008, p 727), o “portfólio é compartilhado com o professor, que, num processo de retroação, dá feedback e enriquece com novas informações e novas perspectivas, numa dimensão formativa”.

De acordo com Costa e Oliveira ([2018?], p.23) o feedback é: “A devolutiva imediata do professor ao aluno sobre todas as atividades realizadas é uma premissa”.

Diante ao apresentado, buscaremos neste trabalho formalizar o processo avaliativo na prática do preceptor, sendo escolhido como instrumento e caminho, o portfólio reflexivo.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é apresentar o portfólio reflexivo, como dispositivo pedagógico de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, na prática da preceptoria em saúde.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este trabalho será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, com o objetivo de traçar estratégias de ação, após a identificação de situações problemas. O plano de Preceptoria foi formulado posteriormente a realização do

diagnostico situacional, a leitura da realidade, a identificação dos atores sociais e de governabilidade.

Conforme descrito no documento intitulado Projeto de Intervenção da Escola de Gestores da Educação Básica do Ministério da Educação- MEC, o projeto de intervenção “fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Tem como base a idéia de uma relação dialética entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade”. ( 2020,p.2)

Segundo Thiollent (2008, p. 14), a pesquisa-ação:

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Ainda segundo o documento da Escola de Gestores da Educação Básica do Ministério da Educação, já mencionado acima, “neste tipo de pesquisa, a prática é compreendida como práxis (ver conceito de práxis)” e tanto o, “ pesquisador como pesquisados estão diretamente envolvidas em uma perspectiva de mudança”. (2020, p.2)

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Esta proposta de intervenção, será realizada no cenário de pratica do contexto hospitalar da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- EBSEH. Sendo aplicado no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar na Área de Concentração Atenção em Urgência para a Área Profissional de Serviço Social.

Os atores sociais envolvidos no projeto serão preceptores e profissionais residentes em saúde.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O profissional residente em saúde, irá construir seu portfolio, através do programa Microsoft OneNote, que é um software livre e pode ser utilizado também em dispositivo móvel.

Optamos pelo portfólio eletrônico também chamado de e-portfolio, pois segundo Bellaver (2019, p.17):

é o conjunto de produções do estudante, apresentados de forma digital, que lhe permite realizar buscas e acessar conteúdos de forma não linear; o estudante pode usar hyperlinks para conectar diferentes conteúdos, incluindo conteúdos de sua autoria e referências externas, o que facilita a criação de associações entre diferentes áreas do conhecimento; por ser “portátil e móvel”, o e-portfolio permite que seu conteúdo seja transportado e transferido com facilidade e acessado de locais diferentes, podendo ser compartilhado com outras pessoas, principalmente com o facilitador e o preceptor. Recomenda-se a base One note da Microsoft Office para confecção de tal ferramenta.

A estrutura do e-portfolio será composta por relatórios de experiências, relatório de vivências, espaço de criatividade, referências bibliográficas, espaço de anotações das reflexões do profissional residente em saúde e do preceptor. Os relatos serão construídos com informações sobre o histórico do profissional residente em saúde (respeitando sua bagagem/trajetória) e no decorrer dos estágios dentro dos cenários de prática que este profissional, vier a frequentar.

Os preceptores acompanharão a construção do portfólio, realizando a troca com o profissional residente em saúde, cotidianamente.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A utilização do instrumento de portfolio pode conter as seguintes fragilidades e oportunidades:

<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Favorece o diálogo, a interação e a troca de saberes entre os atores envolvidos;</li><li>- Uso do material construído para futuras pesquisas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os profissionais residentes em saúde, podem não se adaptarem ao instrumento, diante a atividade exigir tempo e diante a rotina intensa;</li><li>- Acumular materiais, e não ter um objetivo definido.</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite o acompanhamento detalhado e contínuo da evolução do profissional;</li> <li>- Possibilita a reflexão sobre a realidade dos usuários e sobre a atuação profissional;</li> <li>- Desenvolve o pensamento reflexivo e crítico sobre o processo de aprendizado;</li> <li>- Incentiva a integração, a reflexão e a articulação entre teoria e prática;</li> <li>- É uma forma de avaliação qualitativa;</li> <li>- Auxilia na sistematização e compreensão dos instrumentais.</li> </ul>	
--	--

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto de intervenção, será avaliado pelos profissionais residentes em saúde, quanto a sua funcionalidade e eficácia, com o objetivo de conhecer as sugestões destes profissionais, para ajustes e melhorias e sobre a possibilidade futura de validação do instrumento.

Os preceptores buscarão conhecer, se os profissionais residentes, estão se adaptando ao instrumento proposto.

Será realizado um questionário avaliativo, tendo como norte as seguintes questões:

Qual é o impacto do uso do instrumento portfolio na sua aprendizagem?

Qual é a sua percepção em relação ao uso do portfolio eletrônico?

A\*poste as dificuldades enfrentadas no uso do portfólio?

A construção do portfólio, tem contribuído no aprimoramento dos processos avaliativos?

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto na área de educação, como na área da saúde, o processo de aprendizagem e o processo avaliativo devem ocorrer de forma reflexiva e dialógica, promovendo a humanização e menor tensão entre os atores envolvidos . Devem ainda, promover a participação ativa do educando, descartando a superioridade do educador.

O processo de aprendizagem deve despertar o espírito científico, a motivação e a auto-estima do educando, encorajando-o e fornecendo feedbacks.

Neste sentido o portfólio como fomentador do processo de aprendizagem e como instrumento avaliativo busca respeitar a diversidade do pensamento, levando em conta as diferenças individuais, concretizando um processo continuado e emancipatório.

No que tange a qualificação de trabalhadores da saúde recém formados, o portfólio reflexivo, deve proporcionar o aprimoramento dos processos de aprendizagem, a sistematização e a reflexão sobre as experiências, vivências, promovendo a integração entre teoria e prática (mundo acadêmico com o mundo do trabalho) elevando a qualidade das ações dos serviços prestados a população.

#### **REFERÊNCIAS**

BELLAVER, E. H. **Ferramentas para avaliação em metodologias ativas**. Caçador, SC. EdUNIARP: 2019.

CARDOSO, D. S. A. COSTA, L. M. C. OLIVEIRA, J. M. ROZENDO, C A. **Aprendizagem Reflexiva: o Uso do Portfólio Coletivo**. Revista Brasileira de Educação Médica Alagoas. 2015

CHAVES, I. S. SILVA, R. F.S. **Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008.

COSTA. M. A. **O portfólio como dispositivo de comunicação e educação em um curso EAD na formação dos trabalhadores do Sistema Único de saúde.** ( Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, C. S. L. OLIVEIRA, E. S. G. Oliveira **Introdução as metodologias ativas. Por que utilizar metodologias ativas.** Curso de Especialização em Preceporia em Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Unidade I. [2018?]

CNMRS - COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE. Secretaria de Educação Superior. **Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012.**Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em. 13.12.2020.

LIMEIRA , P. C. MORENO, L. R. TAVARES, C. Z.**O portfólio e a construção de saberes docentes na pós-graduação em saúde.** Pro-Posições. Campinas, SP . V. 30 .2019, p 1/19.

ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Projeto de Intervenção.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>. Acesso em: 13.12.2020

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.